

VIVÊNCIAS NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO

Cássio da Silva Sousa¹, Marília Aparecida de Araújo Holanda², Jade Maria Albuquerque de Oliveira³

¹Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: cassio.silva011@gmail.com; ²Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: maryaraujo1515@gmail.com; ³Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: jade_daring@hotmail.com

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH), lançada em 2003, objetiva pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde do Brasil. Dentre as suas diretrizes, têm-se o acolhimento, que implica em prestar um atendimento com resolutividade e eficácia, por meio da escuta qualificada a partir da avaliação da vulnerabilidade, gravidade e risco. No ano de 2004, o Ministério da Saúde implementou o Acolhimento com Classificação de Risco Obstétrico em maternidades, objetivando acolher as mulheres por meio da priorização do atendimento às situações mais graves. Nesse sentido, os enfermeiros são profissionais capacitados para avaliar os sinais e sintomas referidos pelos pacientes e, a partir disso, classificar o seu risco. **Objetivo:** Descrever a atuação de acadêmicos de enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco obstétrico em um serviço de emergência obstétrica. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da atuação de acadêmicos de enfermagem no serviço de acolhimento com classificação de risco obstétrico em um serviço de emergência de uma maternidade de referência da região norte do estado do Ceará, no período de dezembro de 2020 a junho de 2021. **Resultados e Discussão:** A vivência no acolhimento com classificação de risco obstétrico permitiu compreender o processo de trabalho do enfermeiro. Os acadêmicos atuavam no auxílio ao atendimento e classificação de risco, por meio da anamnese detalhada, a fim de identificar as queixas da paciente, aferição dos sinais vitais, exame físico da gestante através da ausculta dos batimentos cardíacos e fetais, mensuração da altura uterina e exame de toque vaginal. A partir disso, realizava-se a classificação baseada no protocolo de Manchester. Em seguida eram encaminhadas à consulta obstétrica segundo o grau de risco. Em casos em que as usuárias apresentavam algum sinal de gravidade, eram encaminhadas para a sala de atendimento médico acompanhadas do enfermeiro e do acadêmico do setor. A partir da vivência, percebeu-se que o serviço de acolhimento com classificação de risco demanda de um olhar clínico apurado e de sensibilidade para o atendimento eficaz, pautado pela humanização durante o atendimento. **Conclusão:** Esta experiência permitiu aos acadêmicos de enfermagem refletir sobre a prática do acolhimento e da classificação conforme o risco do paciente. Também, permitiu aproximar-se da realidade dos serviços de saúde, subsídio essencial para aprimorar e fortalecer a prática profissional. **Implicações para a Enfermagem:** Subentende-se que esta experiência permitiu contribuir com a enfermagem nos seguintes aspectos: o uso do protocolo de Manchester auxiliava os enfermeiros e acadêmicos na agilidade e segurança do atendimento, garantia da confiança entre usuárias e profissionais e desenvolvimento de aprendizados e competências para os estudantes que atuavam no setor.

Descritores: Acolhimento, Enfermagem Obstétrica, Serviço Hospitalar de Emergência.